RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - POLÍTICAS PÚBLICAS NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA INFÂNCIA E NA VIDA ADULTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Bernardo Dos Reis (gabriel.bernardo.706@ufrn.edu.br)

Deborah Moura De Lima (deborah.lima.017@ufrn.edu.br)

Larissa Beatriz Dos Santos Rodrigues (larissa.rodrigues.700@ufrn.edu.br)

Roberta Louise Mariano Bezerra (roberta.bezerra@isd.org.br)

Introdução: A avaliação neuropsicológica é um processo de trabalho no campo da psicologia, voltado ao mapeamento do funcionamento cognitivo, emocional e comportamental do indivíduo, identificando pontos de fragilidade e potencialidades no desenvolvimento. Sua principal função é promover estratégias para o desenvolvimento da autonomia e qualidade de vida dos pacientes, considerando os diferentes aspectos que compõem seus comprometimentos. Essa investigação é fundamental para subsidiar intervenções individualizadas, em especial no trabalho de assistência à Pessoa com Deficiência, respeitando a singularidade de cada indivíduo. Linhas de cuidado multidisciplinares se beneficiam da atuação da neuropsicologia,

especialmente pela necessidade de intervenções adaptadas às especificidades de cada público. O contexto de avaliação de crianças com diagnóstico ou suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta demandas distintas daquelas observadas em contextos de pacientes com Epilepsia Farmacorresistente, haja vista o caráter particular dos perfis atendidos pelos serviços. Objetivo: Explorar as diferenças e convergências entre processos de avaliação neuropsicológica realizados com crianças e adultos em duas linhas de cuidado multiprofissionais de referência da região metropolitana de Macaíba/RN, a partir do relato de experiência de estagiários de psicologia inseridos nos serviços. Relato de experiência: Foram observadas diferenças significativas no manejo clínico da neuropsicologia, na escolha dos instrumentos, nas atividades avaliativas, e, sobretudo, no modo de atuação. O uso de testes frequentemente assume papel central no processo avaliativo, devido à padronização da análise e à normatização dos dados para diferentes populações. No entanto, no contexto infantil, foi observado que crianças (assim como adultos com níveis mais elevados de comprometimento intelectual), têm dificuldade em engajar na realização dos testes. Assim, entende-se que seus comportamentos em brincadeiras e jogos são importantes dados para a avaliação, aspecto que demanda estruturas e recursos adequados a esse tipo de atividade, para além do espaço físico convencional. Além disso, o profissional precisa tornar o processo avaliativo mais dinâmico e lúdico, considerando que muitas crianças podem não demonstrar interesse pelas atividades propostas ou não terem desenvolvido autorregulação necessária para sustentar sessões prolongadas. Já no contexto adulto, destaca-se a dificuldade diante da manifestação de comorbidades psiquiátricas, como transtornos de humor e transtornos de personalidade, além de histórias de vida marcadas por experiências de adoecimento crônico, e experiências escolares frustradas, que podem gerar resistências durante a avaliação. Por outro lado, esses sujeitos desenvolvem estratégias compensatórias aos seus déficits, de modo que se organizam por vias alternativas àquelas de pessoas sem deficiência, em contraste com o público infantil, que necessita de auxílio e intervenções específicas para desenvolver esses novos caminhos. Destacam-se, ainda, a relevância da atuação em equipe multiprofissional para o cuidado integral do paciente, apesar desse tipo de trabalho ser mais evidente no serviço

do TEA. Conclusão: A atuação em diferentes fases do desenvolvimento evidencia a complexidade da avaliação neuropsicológica na prática. Embora crianças com TEA e adultos com Epilepsia Farmacorresistente apresentem demandas distintas, ambos os cenários exigem um olhar clínico individualizado que auxilie na compreensão dos pontos de força e fragilidade e construa intervenções voltadas à autonomia, funcionalidade e habilidades sociais dos sujeitos.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; transtorno do espectro autista; epilepsia farmacorresistente; reabilitação.